

**26° EDIÇÃO
MINIONU**

LIGA ÁRABE (2024)

**AS MIGRAÇÕES FORÇADAS E A
GARANTIA DOS DIREITOS
HUMANOS DOS GRUPOS ÉTNICO-
RELIGIOSOS DO ORIENTE MÉDIO**

DIRETOR
PEDRO QUEIROZ

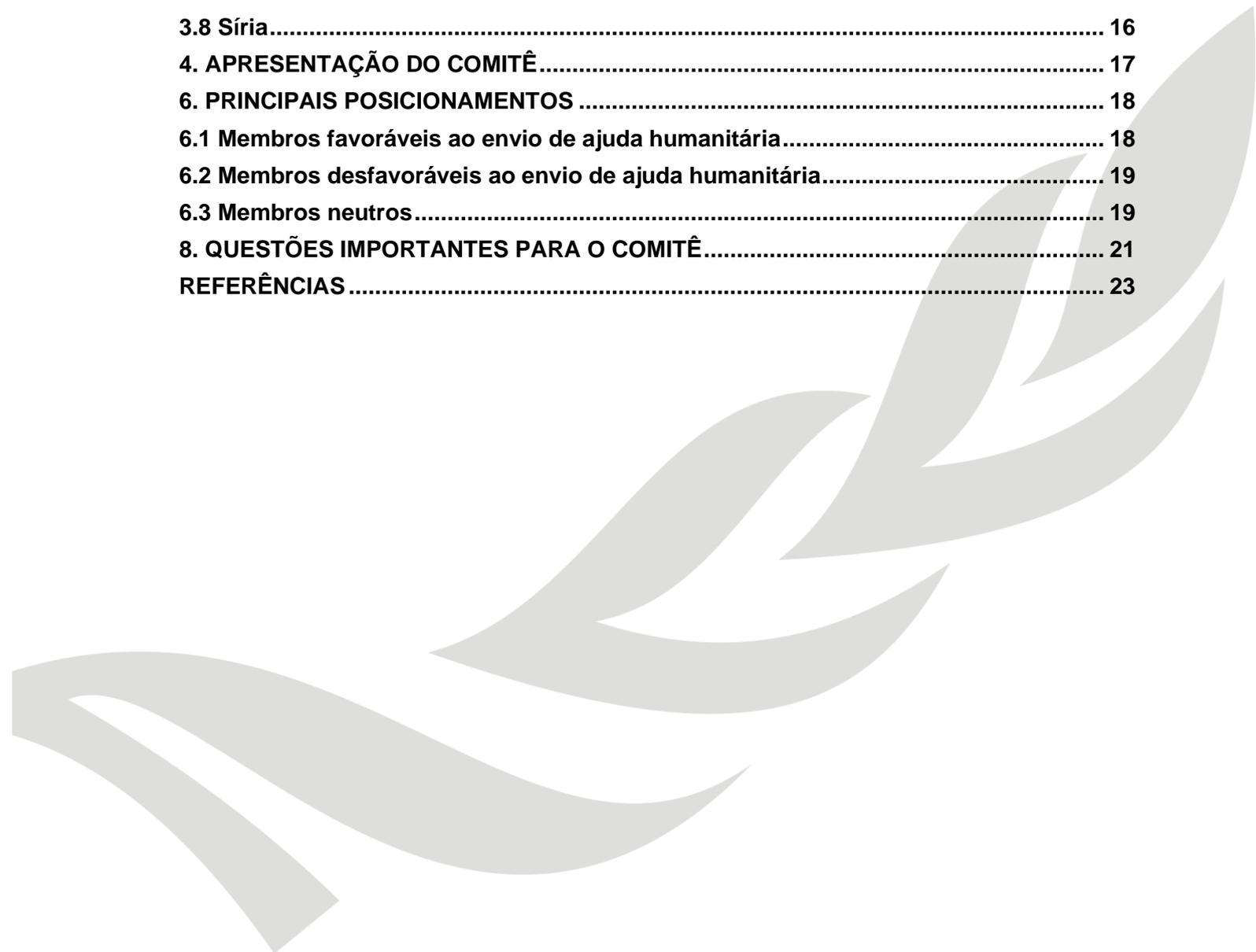
DIRETORAS ASSISTENTES
LAVÍNIA ALVIM
SARAH OLIVEIRA

GUIA DE ESTUDOS

11 A 14 DE OUTUBRO DE 2025

Sumário

1. APRESENTAÇÃO DA EQUIPE	3
1.1 Pedro Queiroz - Diretor.....	3
1.2. Lavínia Alvim - Diretora Assistente	3
1.3 Sarah Dâmaris - Diretora Assistente	4
2. APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	4
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES	10
3.1 Arábia Saudita.....	10
3.2 Catar	11
3.3 Egito.....	12
3.4 Iraque.....	13
3.5 Irã	14
3.6 Líbano.....	14
3.7 Palestina.....	15
3.8 Síria.....	16
4. APRESENTAÇÃO DO COMITÊ.....	17
6. PRINCIPAIS POSICIONAMENTOS	18
6.1 Membros favoráveis ao envio de ajuda humanitária.....	18
6.2 Membros desfavoráveis ao envio de ajuda humanitária.....	19
6.3 Membros neutros.....	19
8. QUESTÕES IMPORTANTES PARA O COMITÊ.....	21
REFERÊNCIAS	23



1. APRESENTAÇÃO DA EQUIPE

1.1 Pedro Queiroz - Diretor

Muito prazer, senhoras e senhores delegados! Sejam bem-vindos ao 26° MINIONU, é um prazer ter vocês conosco! Meu nome é Pedro Queiroz, tenho 23 anos e estarei no 8° período do curso de Relações Internacionais da PUC Minas durante os dias de simulação. Sou o Diretor da Liga dos Estados Árabes, que irá abordar a garantia dos direitos humanos dos grupos étnicos-religiosos presentes na região do Oriente Médio e no Norte da África. Minha história no MINIONU começou em 2023 quando fui voluntário da OMC (2023) e retornei em 2024 na edição comemorativa de 25 anos do modelo como Diretor Assistente da Colaboração, trabalhando em conjunto com a AGNU (2055), FIFA (2015), FMI (2024) e OMS (2024). Este ano irei participar pela terceira vez do projeto e me sinto muito honrado em ser o Diretor da Liga Árabe, que aborda uma região extremamente importante e complexa, e que também tenho muito carinho e dedico bastante atenção.

Vi neste comitê uma grande oportunidade de colocar em debate a situação sensível dos diversos grupos étnicos estabelecidos no Oriente Médio e seus direitos – que são reprimidos em sua grande maioria, e dar a eles a importância que merecem. Por isso e por me interessar tanto por essa região e toda a sua complexidade e relações seculares entre seus povos, estruturei este comitê com a ajuda de toda a equipe com o objetivo de proporcionar a vocês um ambiente plural, acolhedor e multifacetado, promovendo um debate que irá, com toda a certeza, fazer a diferença!

Eu e nossa equipe estamos ansiosos para conhecê-los em outubro e nos colocamos à disposição de vocês para ajudá-los sempre que precisarem! Podem contar conosco para o que sentirem necessidade, mal podemos esperar para trabalhar com vocês. Vejo vocês em breve, e um bom MINIONU para todos(as)!

1.2. Lavínia Alvim - Diretora Assistente

Olá senhores delegados, é um prazer tê-los conosco no 26° MINIONU! Sou a Lavínia Alvim, tenho 21 anos e durante os dias de simulação já estarei no 8° período de Relações Internacionais. Minha trajetória no MINIONU começou em 2022, no meu primeiro ano de faculdade, quando participei como voluntária da equipe de Logística. Em 2023, atuei como diretora assistente do MARPOL (2023). Já em 2024, participei como voluntária da OMS (2024). Agora, em 2025, retorno como diretora assistente neste lindo comitê, a Liga Árabe.

Me interessei pela Liga por se tratar de uma pauta muito relevante e sensível no cenário internacional, com suas complexidades e particularidades que exigem de nós uma atenção cuidadosa ao lidar com os desafios da realidade da região. Por fim, acredito que esse comitê irá proporcionar a vocês uma experiência muito enriquecedora dentro do projeto, algo que vai muito além dos debates em si. Espero que este Guia contribua para a preparação de

vocês e que todos nós possamos ter uma experiência incrível neste MINIONU. Até lá!

1.3 Sarah Dâmaris - Diretora Assistente

Olá, queridos delegados! Meu nome é Sarah Dâmaris, tenho 20 anos (embora, quando nos encontrarmos no MINIONU, já terei completado 21). Atualmente estou cursando o 5º período de Relações Internacionais. Meu interesse pela Liga Árabe surgiu da vontade de entender mais a fundo sobre esse tema tão importante no cenário internacional, tornando possível analisá-lo a partir de diferentes perspectivas. Essa será minha terceira vez participando desse projeto tão bonito e especial! Atuei primeiro como voluntária do MARPOL (2023) e, posteriormente, como diretora assistente na OMI (2023).

Agora, tenho a honra de trabalhar em conjunto com meus colegas na construção desse lindo comitê – a Liga Árabe (2024). Espero que vocês aproveitem os debates tanto quanto temos aproveitado a estruturação do comitê para vocês. Espero ansiosamente por vocês em outubro!!!

2. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Em primeiro lugar, é preciso ter em mente que o entendimento sobre o que é o Oriente Médio varia dependendo de quem está realizando a análise e, devido a isso, é importante estabelecer como este comitê entende como essa região pode ser caracterizada e, portanto, utilizaremos a definição de Zahreddine, Teixeira e Lasmar (2011). Para os autores, a região compreendida por Oriente Médio deve englobar quatro macro categorias, sendo elas: características físico-ambientais, posição geográfica, unidade geográfica e as características étnico-religiosas dos povos que vivem na região. Neste ínterim, relacionado aos aspectos físico-ambientais,

duas características são mais notórias na região. A primeira diz respeito à escassez de água, [...]. O segundo aspecto é a presença de desertos e do clima árido que têm impacto direto sobre o modo de produção e deslocamento das populações. [...] Já a posição geográfica diz respeito às características geradas pela relação existente entre a localização dessa região e a sua vizinhança. [...] a unidade geográfica é dada pela presença de relevantes atributos geográficos nas extremidades daquela área, contornando uma extensa zona de terras desérticas, com alguns poucos vales ricos em água, [...] A última categoria, as características dos povos, revela aspectos importantes da dinâmica geográfica e sociopolítica. É indiscutível a presença de dezenas de minorias étnico-religiosas, como os drusos, alauitas, judeus, armênios, curdos, cristãos maronitas etc., mas faz-se necessário ressaltar a importância da relação entre duas dimensões principais, que é a religiosa e a étnica. (Zahreddine, Teixeira e Lasmar, 2015)

Sendo assim, a Liga Árabe (2024) considerará a Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Egito, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Israel, Palestina, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Síria e Turquia como os países que formam o Oriente Médio.

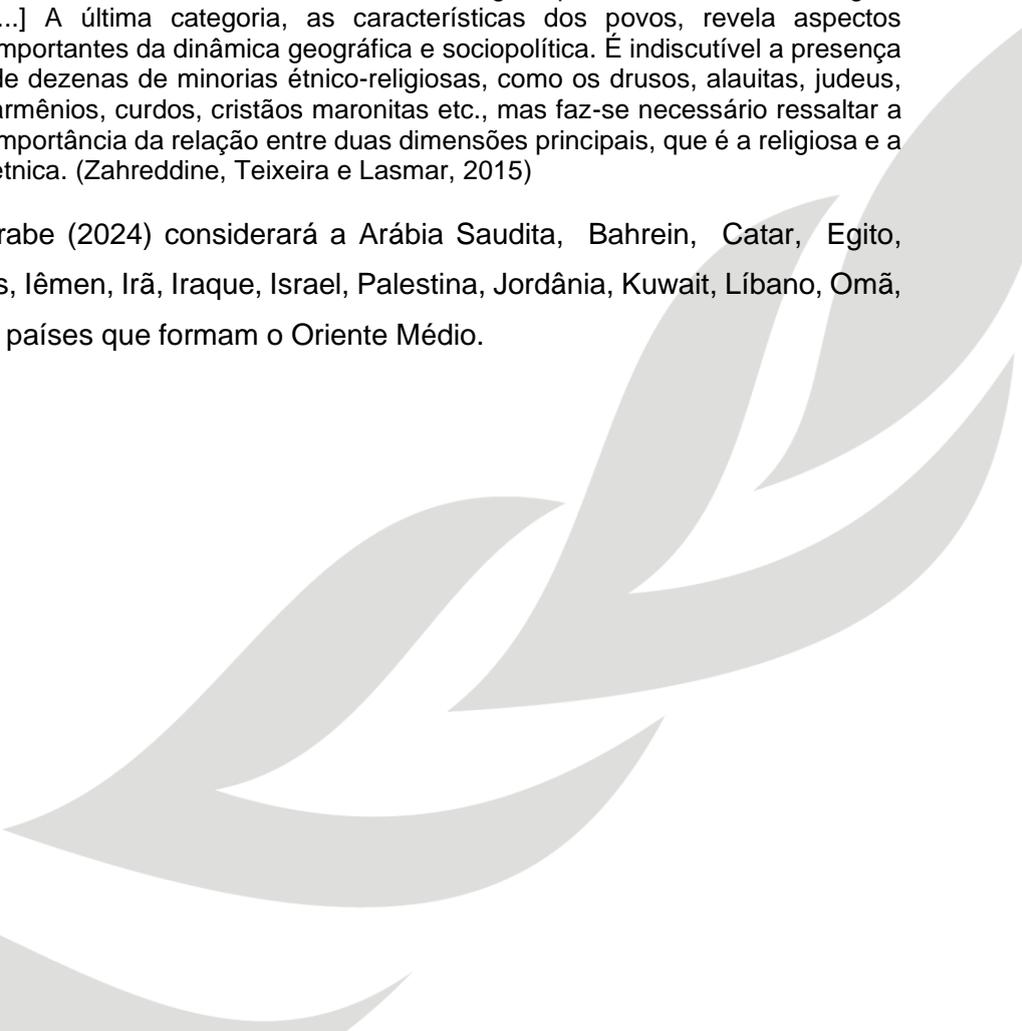


Figura 1 - Mapa do Oriente Médio



Fonte: ResearchGate (2023)

Tendo isso em mente, é importante, também, ressaltar que todas essas características geográficas e étnicas-religiosas do Oriente Médio impõem desafios que tornam as relações entre os povos e países ainda mais complexas, uma vez que alguns locais sofrem mais com esses desafios do que outros. Portanto, devido ao fato de ser uma região de difícil acesso aos recursos econômicos, como o petróleo, e essenciais para a sobrevivência, como a água, cria-se uma região com povos extremamente desiguais e que, conseqüentemente, sofrem com essas condições (Cleveland e Bunton, 2016).

É importante apontar que a região, além dos conflitos religiosos já existentes nesta área, é um pólo rico em reservas de petróleo, fato este que acaba corroborando ainda mais para a intensificação dos conflitos geopolíticos presentes entre os diversos povos que habitam a região. Dessa maneira, as minorias étnico-religiosas são gradativamente mais afetadas e sofrem cada vez mais com as conseqüências desses conflitos, além das perseguições que são recorrentes na região. Visto isso, o princípio de autodeterminação dos povos, presente na Carta das Nações Unidas (1945), é fundamental para assegurar a sobrevivência e bem-estar dessas populações.

Este princípio de autodeterminação dos povos é um pilar fundamental do direito internacional, garantindo o direito dos povos de existir e de definir e escolher sua própria forma de governo, políticas econômicas, sociais e culturais sem interferência externa, sendo este princípio reforçado após o processo de descolonização pós-Primeira Guerra Mundial, mediante a Resolução 1514 das Nações Unidas (1960). Além disso, é importante ressaltar

que a Carta da ONU estabelece em seu Artigo 1° que as nações devem

[...] Desenvolver relações amistosas entre as nações, baseadas no respeito ao princípio de igualdade de direitos e de autodeterminação dos povos, e tomar outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal; Conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário, e para promover e estimular o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião; [...]. (ONU, 1945, Artigo 1°)

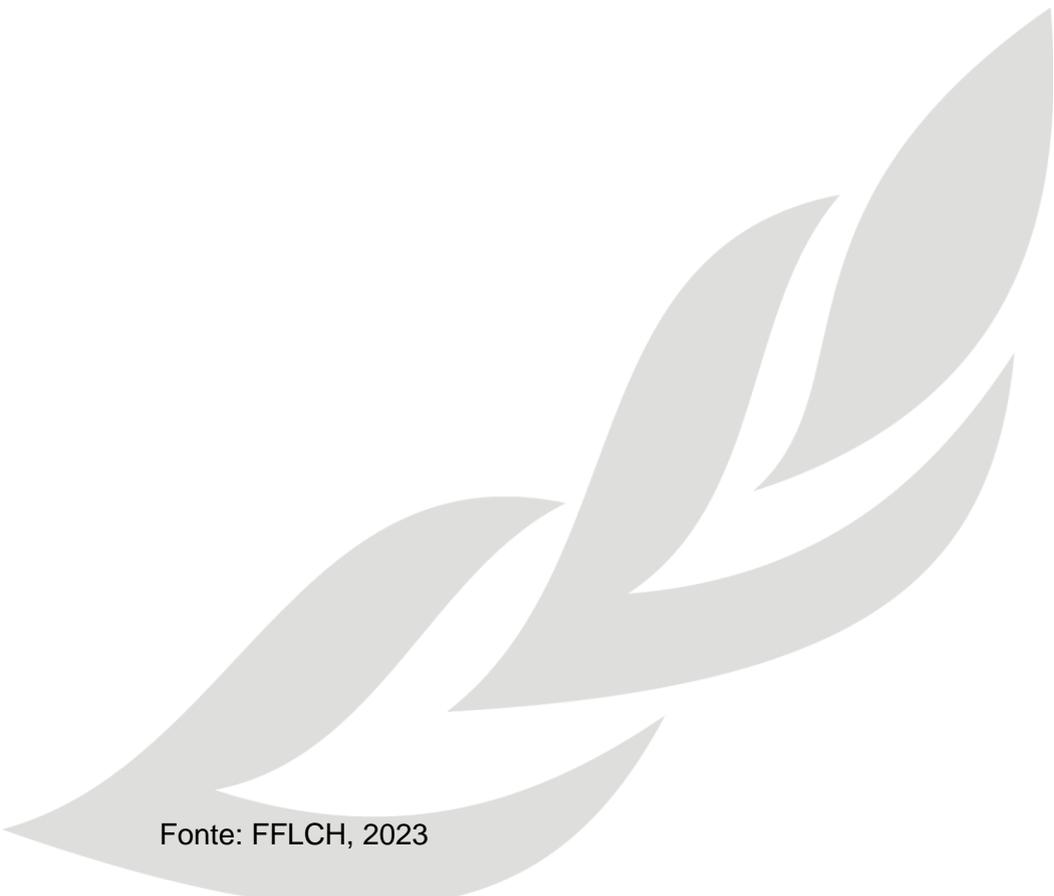
Dessa maneira, quando observa-se o espectro regional do Oriente Médio, grupos étnicos como Xiitas, Sunitas, Beduínos e outros encontram-se em uma situação de extrema fragilidade e vulnerabilidade, uma vez que estes são apenas alguns dos diversos grupos étnico-religiosos que precisam batalhar pelo reconhecimento e o direito de existência.

Devido aos desafios políticos, econômicos e sociais que compõem o Oriente Médio e o norte do Continente Africano (MENA)¹, essa área contempla mais de 15 milhões de indivíduos forçadamente deslocados e em condição de apatridia² (ACNUR, 2024). Com os recorrentes conflitos na região e desafios que o clima desértico traz, principalmente para as minorias, estes acabam por se encontrar em situação de extrema pobreza, o que intensifica os empecilhos passados por esses grupos. A título de exemplo, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) (2024), 90% dos refugiados sírios que se refugiaram no Líbano estão sob extrema miséria, enfrentando mais de 330% no aumento dos preços de alimentos desde 2021, aumentando ainda mais a dívida dessas famílias de refugiados.

Segundo a produção *A decade of displacement in the Middle East and North Africa*, produzido pelo Centro de Monitoramento de Deslocamentos Internos (IDMC, 2021), grande parte do aumento da quantidade de refugiados e de grupos étnico-religiosos perseguidos são frutos da Primavera Árabe, período caracterizado pelo alto nível de repressão, autoritarismo, impopularidade, pobreza, violência e gradativa perda dos direitos humanos na região do MENA, aumentando ainda mais a quantidade de migrações forçadas na região. Com toda essa violência, uma série de movimentos sociais foram realizados com o intuito de ir contra a repressão dos regimes autoritaristas da área, alcançando algumas importantes conquistas como representado no quadro a seguir.

Quadro 1 - Resumo dos principais protestos que deram origem à Primavera Árabe

	Pais	Fato deflagrador	Data	Consequência	Tempo no poder	Designação da manifestação	Desdobramento
1							
2	Tunísia	Autoimolação de Mohamed Bouazizi, como forma de protesto contra o confisco de	17/12/2010	Deposição do ditador Zine El Abidin Ben Ali	Desde 1990	Revolução de Jasmin (flor símbolo da Tunísia)	El Abidin Ben Ali foi condenado a 35 anos de prisão. A eleição presidencial está suspensa para ser



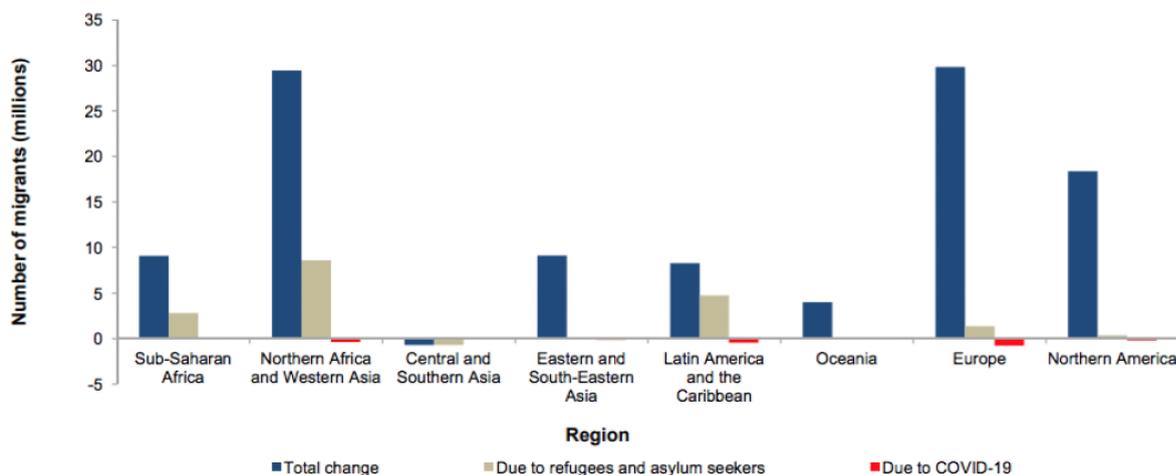
Fonte: FFLCH, 2023

Com a intensa onda de migrações forçadas em todo o mundo devido à Primavera Árabe, a região do MENA foi a que mais registrou migrantes devido à solicitações de refúgio, ultrapassando a marca de 8,5 milhões de indivíduos (UNDESA, 2020), buscando abrigo, principalmente, no continente europeu, como representado no gráfico a seguir. Portanto, isso reforça a crítica situação em que as minorias étnicas-religiosas estão sujeitas a enfrentar, uma vez que o processo de marginalização e isolamento delas é fica cada vez mais evidente, como

por exemplo na Síria, em que mais de dois terços da população solicitou assistência humanitária (ACNUR, 2024).

Gráfico 1 - Migrantes Internacionais por Continentes

Change in the number of international migrants, by region of destination, 2000 to 2020



Fonte: UNDESA, 2020

Quando abordamos as migrações forçadas (o que não necessariamente significa a expulsão de indivíduos de sua própria terra realizada pelo governo, mas devido às condições geopolíticas do local em que habitam), quando configuradas, por exemplo, como no gráfico acima, em que o principal motivo é a busca por asilo humanitário, este fato está diretamente relacionado com os conflitos armados e as guerras em que esses Estados estão sujeitos (Victor; Sanches e Delfim, 2021). De acordo com Victor, Sanches e Delfim, quanto mais tempo esses conflitos duram, menor é a importância e divulgação da grande mídia dada aos grupos que sofrem com as consequências das guerras.

Crianças afogadas, muros apressadamente erguidos, cercas de arame farpado, campos de concentração superlotados e competindo entre si para acrescentar o insulto de tratarem os migrantes como batatas quentes às injúrias do exílio, de escapar por pouco dos perigos enervantes da viagem rumo à segurança – todas essas ofensas morais cada vez são menos notícia e aparecem com menor frequência “no noticiário”. (Bauman, 2017)

Outra consequência dos conflitos e repressões existentes no Oriente Médio é a situação em que as crianças e adolescentes que fazem parte dessas minorias étnico-religiosas passam, sofrendo com diversas doenças devido à situação de subsistência em que vivem, além da desnutrição e desidratação que as acompanham em um dos períodos de maior importância do desenvolvimento humano. Por exemplo, com os atuais conflitos que permeiam a Palestina, os jovens deslocados para o sul da Faixa de Gaza consomem, no total, de 1,5 a 2 Litros de água por dia, isso inclui água para beber, cozinhar, lavar instrumentos e se

higienizar, quando a quantidade mínima de água necessária em situações de calamidade é de 15 Litros por dia (UNICEF, 2023). Ainda segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), estima-se que metade das centenas de milhares de pessoas deslocadas dentro da Palestina são crianças e se encontram em situação de extrema vulnerabilidade em um ambiente em que o sistema de saneamento básico, energia e alimentício estão colapsados e não conseguem suprir as necessidades da população localizada em Gaza.

Outro grupo de indivíduos que sofre intensamente com os recorrentes embates na região do Oriente Médio são as mulheres, principalmente, que fazem parte das minorias étnico-religiosas que, assim como os mais jovens, sofrem ainda mais com as consequências das constantes tensões da região. A título de exemplo, em 2024, uma mulher holandesa foi condenada pelo Tribunal Distrital de Haia a 10 anos de prisão por ser membro do Estado Islâmico e manter uma mulher Yazidi, uma das diversas minorias étnico-religiosas do MENA, como escrava em sua residência, configurando um grave crime contra a humanidade (CNN Brasil, 2024). Esse é apenas um dos diversos casos de mulheres que são vítimas das perseguições étnicas e religiosas dessa região. Em 2023, a ONU Mulheres emitiu uma declaração condenando os ataques direcionados às mulheres em Gaza mas, essa declaração não se limita apenas aos conflitos que ocorrem na Palestina, podendo ser aplicada a uma grande parte da região do Oriente Médio.

Portanto, quando se pensa no Direito Internacional do Refugiado, sejam eles homens, mulheres, idosos ou jovens e, no contexto deste Comitê, sobre todos os indivíduos que fazem parte das minorias étnico-religiosas da área de abrangência do Oriente Médio e Norte da África, é importante ressaltar que

Acolher os refugiados não é apenas um ato de solidariedade, mas tem a transcendência de um conceito humanitário que vem sendo construído há décadas. Ao contrário de muitos outros sistemas de proteção dos direitos humanos que ganharam uma convenção base e um órgão para sua implementação, o dos refugiados foi construído gradualmente e afirmando-se a cada nova conquista institucional para responder às necessidades das vítimas da perseguição e da intolerância. (Jubilut, 2007)

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES

3.1 Arábia Saudita

O Reino da Arábia Saudita é uma das principais potências do Oriente Médio,

caracterizado como um dos principais atores diplomáticos da região, foi o fundador da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), sendo o único Estado árabe representado no G-20 (Pinto, 2015). Ainda que seja um dos Estados de maior confiança de países do ocidente e um dos grandes articuladores políticos da região, a Arábia Saudita tem um histórico de conflitos, por exemplo, ao liberar a entrada de forças militares dos Estados Unidos da América em seu território para combater o Iraque, que até então ocupava parte de Kuwait, além de ser um dos grandes financiadores da Guerra do Yom Kippur.

A disputa da Arábia Saudita se dá principalmente contra movimentos extremamente liberais ou contra as forças xiitas³ que buscam avançar sobre a região, sendo o Irã um adversário antigo que põe à prova a sua capacidade de ordenar o subsistema regional. (Zahreddine e Teixeira, 2011)

A Arábia Saudita possui duas das cidades mais importantes do Islã, Meca e Medina, que foi onde Maomé nasceu e morreu, respectivamente, fato este que fez com que a Arábia seguisse a vertente sunita da religião, sendo fortemente aplicada ao modo de governo. Devido a isso, perseguições a grupos xiitas e demais minorias étnicas são recorrentes nesse país, não tolerando qualquer tipo de oposição política e, conseqüentemente, religiosa. As demandas por reformas políticas no Reino são constantes, porém externas, uma vez que os ativistas opositores são perseguidos e correm o risco de serem presos e enfrentarem penas brutais (BBC News, 2024).

3.2 Catar

O Catar, país que é uma pequena península de aproximadamente 22 mil quilômetros quadrados localizada no Golfo Pérsico, tem seu aparato governamental formado, segundo o próprio governo como:

O aparelho governamental do Estado do Qatar consiste no Conselho de Ministros, ministérios, conselhos supremos e órgãos governamentais. O sistema de governação do país baseia-se na separação de poderes. O poder executivo é chefiado por Sua Alteza o Emir, com a ajuda do Conselho de Ministro. [...] O Conselho Consultivo representa o poder legislativo. O poder judicial é atribuído aos tribunais de acordo com a Constituição. As decisões judiciais são proferidas em nome de Sua Alteza, o Emir. (COUNCIL OF MINISTERS, tradução minha)⁴

A nação islâmica atualmente é governada pelo Emir Tamim bin Hamad al-Thani, descendente da família al-Thani, a mesma que governa desde 1825 e que proclamou a

³ Uma das vertentes do Islão.

⁴ The State of Qatar's government apparatus consists of the Council of Ministers, ministries, supreme councils and government bodies. The system of governance in the country is based on the separation of powers. The executive power is headed by His Highness the Amir, with the help of the Council of Ministers. [...] The Advisory Council represents the legislative power. The judicial power is vested in the courts in accordance with the Constitution. Court rulings are handed out in the name of HH the Amir.

independência da Inglaterra em 1971. Em 2008, o governo catari lançou o projeto Qatar National Vision 2030 que tem como objetivos o avanço da sociedade de modo que aumente o padrão de vida, por meio de estratégias e planos de implementação, baseando-se em quatro pilares interligados: desenvolvimento econômico, social, ambiental e humano (NPC, 2008).

Assim como a Arábia Saudita, o Catar é considerado um agente diplomático confiável, tanto pelo ocidente quanto por grande parte dos Estados do Oriente Médio, como por exemplo envolvido na reaproximação de países como Israel ou Irã e grupos políticos muito diferentes daqueles apoiados pelo resto dos seus vizinhos (BBC News, 2024), além de estar desempenhando atualmente um papel de mediador único no conflito envolvendo o Hamas e Israel. Por outro lado, o Catar, há alguns anos, sofreu com embargos realizados pela Arábia Saudita, Bahrein, Egito e alguns outros países, começando a ser tratado como uma ameaça às potências vigentes e gerando uma tensão com seus vizinhos.

No que tange ao que ocorre internamente no Catar, após o anúncio da realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2022, vieram a público diversas denúncias de diversas violações aos Direitos Humanos, como por exemplo a criminalização da homossexualidade, além de discriminar fortemente as mulheres, que ainda vivem sob tutela masculina, o que alertou ainda mais a comunidade internacional acerca das violações contra as minorias nesse país, gerando protestos contra o Catar e a FIFA por várias ONGs defensoras dos Direitos Humanos. Também, durante os preparativos para a Copa, houve denúncias de trabalho escravo realizado por migrantes de diversos países e etnias, e os trabalhadores e suas famílias continuam a não receber indenização por salários roubados e vidas perdidas (Anistia Internacional, 2022).

3.3 Egito

Após os atentados de 11 de setembro, o Egito manteve uma posição de mediação entre o mundo árabe muçulmano e seus aliados ocidentais, mas não praticou uma política ativa na área (Zahreddine e Teixeira, 2014).

O Egito, importante ator regional, que durante a década de 1950 e 1960 transformou o equilíbrio de poder na região com o Pan-arabismo, mudou profundamente seu direcionamento político após a Guerra dos Seis dias e a Guerra do Yon Kippur, se preocupando mais com sua agenda doméstica em detrimento da liderança regional. (Zahreddine, 2013)

Atualmente, devido à posição geográfica em que se encontra o Egito, o Estado egípcio está próximo do conflito que envolve o Hamas e Israel, se posicionando de maneira contrária às atitudes tomadas por Israel contra o povo palestino. O Egito está deslocando suas forças militares de segurança para a fronteira com Gaza, de modo a se prevenir de possíveis consequências da guerra de Israel contra o Hamas, caso os militares israelenses iniciem o

seu ataque terrestre à cidade mais meridional do enclave, Rafah (CNN News, 2024).

No que tange às minorias étnico-religiosas presentes no Egito, há uma parcela de muçulmanos xiitas desfavorecidos que tem enfrentado perseguições, tanto pelo governo quanto pela população, devido à sua fé (Minority Rights Group, 2017). De acordo com o Minority Rights Group (MRG), um homem xiita foi acusado em 2016 pela população de ensinar crenças xiitas a crianças e insultar a fé islâmica sendo, portanto, sentenciado e preso por 2 anos, o que é um exemplo claro de perseguição à uma minoria étnico-religiosa no país. Além dos xiitas, os beduínos⁵ também são outro exemplo de minorias que sofrem perseguições no Egito, e

[...] evidenciam-se pela falta de representação política das tribos beduínas, de direitos à posse de terra e a exclusão destes da indústria do turismo do Sinai. A inexistência de oportunidades econômicas legítimas levou a população beduína a voltar-se cada vez mais para atividades ilícitas, em particular o contrabando. (Ferreira e Taquece, 2023)

3.4 Iraque

Após a queda de Saddam Hussein, o Iraque têm servido como um campo de guerra para os mais diversos conflitos da região do Oriente Médio, encontrando-se hoje, devido às guerras, com extrema dificuldade de reconstrução e reposicionamento político internacional, uma vez que sofreu com diversas sanções ao longo das últimas décadas. Uma das consequências da Guerra do Iraque foi o surgimento do grupo terrorista fundamentalista Estado Islâmico (Isis) que foi o responsável por diversos ataques terroristas em vários países fora do Oriente Médio, como na Europa (BBC News, 2021). Segundo Rogério Simões (2021), o Estado Islâmico beneficiou-se do caos sírio e do forte ressentimento dos sunitas iraquianos em relação ao governo xiita em Bagdá, além de realizar sequestros e violações dos direitos de migrantes e refugiados, como a tentativa de eliminar os *yazidis*⁶ que viviam na região.

Estima-se que que 60% dos 35 milhões de iraquianos são árabes de religião xiita, aproximadamente 20% são árabes sunitas e o restante da população é composta pelos mais variados grupos étnico-religiosos, como Yazidis e Turcomanos (El País, 2014). De acordo com Ángeles Espinosa, os Yazidis foram vítimas do preconceito popular que os consideram adoradores do diabo por sua veneração ao anjo caído que outros credos chamam de Lúcifer ou Satã.

[...] Quase 3.000 mulheres e crianças yazidis continuam desaparecidas após sequestros pelo ISIS, mas não houve nenhum esforço sistemático das autoridades iraquianas para resgatá-las ou garantir seu retorno. [...] Em março de 2021, o parlamento iraquiano aprovou a Lei sobre Sobreviventes Femininas Yazidi. A lei reconheceu como genocídio muitos crimes cometidos pelo ISIS, incluindo sequestro, escravidão sexual, casamento forçado,

⁵ Beduínos são uma minoria étnico-religiosa, sendo o termo “beduíno” derivado da palavra árabe *badawī*, que tem como significado “pessoas do deserto”.

⁶ Yazidis são uma minoria étnico-religiosa de origem curda que cultua uma religião que seria uma mistura de diferentes aspectos do islão.

gravidez e abortos forçados a mulheres e meninas que eram Yazidi, Turcomena, Cristãs ou Shabak. A lei prevê compensação para sobreviventes, bem como medidas para sua reabilitação e reintegração na sociedade. (Human Rights Watch, 2023)

3.5 Irã

O Irã é um Estado do Oriente Médio com uma pluralidade de religiões, etnias e idiomas, também indo contra uma visão ocidental de que o Irã é um país árabe, uma vez que não é árabe e não fala árabe. A religião islâmica também não é a “do senso comum”, é composta por uma maioria xiita sendo a minoria dentro do grande escopo da religião, e basicamente se concentra no Estado iraniano, sendo considerados por muitos países ocidentais como um grupo ultrarradical, o que não é completamente verdade, já que existem grupos mais radicais e fundamentalistas (Azevedo, 2020). De acordo com Azevedo, no Oriente Médio, o Irã compete com a Arábia Saudita pelo poder de influência na região. As compreensões da ordem regional diferem entre os dois Estados, sobretudo pelo suporte estadunidense aos sauditas.

O Irã é um dos grandes financiadores do Hezbollah e do Hamas, que são organizações armadas localizadas no Líbano e na Faixa de Gaza, respectivamente, porém, de acordo com Bischoff (2024), após a queda de Bashar Al-Assad na Síria, o Irã provavelmente irá enfrentar dificuldades para apoiar o Hezbollah – já enfraquecido pela guerra contra Israel – e outros grupos financiados pelo próprio governo. Essa perda de influência regional aumenta o risco de isolamento do país.

De acordo com o Minority Rights Group (2017), manifestantes e membros dos grupos pertencentes às minorias étnicas continuaram a enfrentar discriminação e marginalização pelas autoridades iranianas. Além das dificuldades frequentemente profundas evidentes em regiões com grandes populações de minorias étnicas, os iranianos ainda são submetidos à testes para validar seu “comprometimento com a fé do Islão” para conseguirem empregos, acesso ao ensino e demais necessidades para ter-se uma vida digna, o que configura uma perseguição às minorias étnico-religiosas presentes no Irã, que são muitas. Por fim, a Humans Rights Watch (2024) denunciou o abuso das autoridades iranianas sob a população Bahá'ís, em que agências governamentais arbitrariamente prendem e encarceram pessoas Bahá'ís, confiscam suas propriedades, restringem suas oportunidades de educação e emprego e até mesmo lhes negam um enterro digno.

3.6 Líbano

O Líbano é um país com uma história envolvida em períodos de conflitos e ocupações, já tendo sido anteriormente ocupado pelos romanos e fenícios, fato este que corrobora para o entendimento da vasta diversificação étnico-religiosa presente no país.

Segundo Bischoff (2024), o governo libanês é estruturado a partir do "confessionalismo", que é a divisão do poder entre os grupos religiosos que habitam o Estado, sendo os principais cargos (presidente, primeiro ministro e presidente do parlamento) destinados, obrigatoriamente, para um cristão maronita, um muçulmano sunita e um muçulmano xiita, respectivamente, porém, até hoje o Líbano enfrenta uma crise política e está sem presidente há mais de dois anos. Visto a crise que o Líbano enfrenta, surge o Hezbollah⁷, grupo político-militar muçulmano xiita financiado pelo Irã que, desde seu surgimento, se opõe e combate a ocupação israelense no sul do país e, depois de algum tempo, se transformou em um grupo político formal, sendo a principal força política do Líbano (G1, 2024).

O Estado Líbanês é composto em sua maioria por muçulmanos, sendo dividido em xiitas, sunitas, alauitas e ismaelitas, porém, também tem porcentagens significativas de cristãos. Conhecido por sua rica diversidade étnico-religiosa, o Líbano tem aproximadamente 4,5 milhões de habitantes sendo, aproximadamente, 1,5 milhões de imigrantes, reconhecendo oficialmente mais de 15 minorias étnico-religiosas, de acordo com o Minority Rights Group (2020).

No entanto, o Líbano conseguiu até agora evitar um retorno à violência generalizada da guerra civil. No entanto, desafios e contradições significativas permanecem até hoje, incluindo a sobrevivência de grande parte da estrutura política confessional do Líbano. Como resultado, a religião continua a desempenhar um papel central no governo libanês e na sociedade em geral. Embora o governo reconheça oficialmente 18 grupos religiosos diferentes no país, incluindo 12 denominações cristãs e quatro muçulmanas, bem como a fé drusa e o judaísmo, nem todos esses grupos são adequadamente representados dentro do sistema confessional. Além disso, as tensões entre os grupos religiosos dominantes e o sistema de representação sectária, com base na demografia religiosa, frequentemente levam a um impasse em questões como direitos de nacionalidade ou a condução de um censo oficial, entre outros. Além das maiores denominações cristãs, sunitas e xiitas, muitos dos grupos religiosos menores se encontram sub-representados ou completamente excluídos do sistema sectário de partilha de poder do país. (Minority Rights Group, 2020)

3.7 Palestina

Os conflitos e disputas territoriais na região que hoje contempla a Palestina e o Estado de Israel têm se intensificado cada vez mais com o passar do tempo, aumentando o grau de violência recorrentemente e, também, violando os Direitos Humanos e o Direito Internacional, desrespeitando o princípio de autodeterminação dos povos, como no caso dos palestinos. Porém, os conflitos não se limitam apenas aos interesses na expansão territorial, eles também envolvem, principalmente, questões religiosas. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, o movimento sionista ganhou força e apoio da comunidade internacional o que levou, assim, à Resolução 181 das Nações Unidas em 1947, em que foi definida a Resolução de Dois Estados

⁷ Hezbollah significa "Partido de Alá".

no território da Palestina, resultando na criação do Estado de Israel sendo, este, um marco do agravamento do conflito (ONU, 1947).

Por conseguinte, com a intensificação do fluxo migratório de judeus europeus para a região da Palestina em decorrência do Holocausto, a rejeição dos palestinos acerca da resolução das Nações Unidas sobre a partilha de seu território se agravou, resultando em uma forte resistência dos árabes (Pappé, 2007). Consequentemente, fortes conflitos entre judeus e árabes foram travados e Israel venceu militarmente os embates, o que resultou na *Al Nakba* (A Catástrofe), que foi o deslocamento forçado de centenas de milhares de palestinos, fato este que tem impacto até os dias atuais (Khalidi, 2020).

Além das disputas territoriais, os conflitos existentes entre os palestinos e israelenses também envolvem objetivos religiosos, econômicos, culturais e identitários, como por exemplo a reivindicação da terra prometida por Deus aos judeus (Neto, 2010). Portanto, os históricos embates entre palestinos e israelenses durante a história estabeleceram dinâmicas na região que perpetuam-se atualmente envolvendo, também, outros importantes atores como o Irã, o Líbano, o *Hamas*, o *Hezbollah*, entre outros, o que acaba por agravar ainda mais a tensão nas relações entre os países do Oriente Médio.

O número de colonos israelitas na Palestina em 1993 era estimado em cerca de 110 mil pessoas e, hoje, ainda que os assentamentos sejam vistos como ilegais perante o Direito Internacional, esse número já ultrapassa 700 mil colonos (Knell, 2023). Em outubro de 2023, o *Hamas* realizou a maior operação desde sua criação, atacando diversas colônias de Israel e matando um número significativo de colonos, o que fez com que o Primeiro Ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, declarar guerra ao *Hamas* e dar início a uma onda gigantesca de ataques na Faixa de Gaza (Bowen, 2023).

A resposta militar de Israel foi imediata e totalmente desproporcional ao acontecimento do princípio de janeiro, gerando uma frenética escalada da violência na região, agravando ainda mais a crise humanitária já existente em Gaza e o aumento da precarização da vida dos palestinos. Isso pode ser reafirmado pelo fato de Israel, além de assassinar um número expressivo de civis palestinos, também barrou o envio de comida para Gaza tanto das Nações Unidas quanto de diversos países que tentaram ajudar a população de Gaza (Sollitto, 2024). Esse fato, do ponto de vista do Direito Internacional, é criminoso, além de ferir intensamente os Direitos Humanos.

3.8 Síria

Com a formação da República da Síria, em 1946, a história desse país ficou marcada por golpes, autoritarismo, massacres e grandes polêmicas devido à sua posição geográfica que liga o ocidente e o oriente. O país é composto em sua maioria por muçulmanos sunitas,

por uma parcela significativa de muçulmanos alauitas e diversas minorias étnico-religiosas que foram recorrentemente perseguidas pelo regime ditatorial de Bashar Al-Assad.

O que se percebe no embate entre governo sírio e oposição é o forte apoio iraniano ao governo sírio, com envio de material bélico e efetivo militar, enquanto o governo saudita envia dinheiro e armas à oposição, na tentativa de derrubar o governo. A disputa por esta zona de influência deixa transparecer também o embate xiismo (Irã) versus sunismo (Arábia Saudita), o que confere ao conflito ainda mais violência, em função de seu teor confessional. (Zahreddine, 2013)

Além disso,

com as forças da oposição incapazes de vencer uma batalha de atrito contra o regime de Assad, a Síria entrou em um período de impasse até 2019, quando apoiadas pela Rússia, Irã e inúmeras milícias xiitas, as forças do governo começaram a se aproximar da província de Idlib, o último reduto da oposição. Embora todos os lados tenham cometido atrocidades generalizadas, a grande maioria das mortes de civis na Síria ocorreu nas mãos do regime, que, junto com a Rússia, continuou a bombardear hospitais e outras infraestruturas civis. (Minority Rights Group, 2025)

A Síria sempre foi um mosaico de minorias. Algumas são definidas principalmente pela religião, outras pela etnia, enquanto outras são imigrantes relativamente recentes, com muitas comunidades transfronteiriças também tendo presença em países vizinhos (Minority Rights Group, 2025). O regime de Bashar Al-Assad utilizou, durante anos, do aparelho estatal e do uso da força para manter o controle e repressão contra opositores da ditadura e minorias que clamavam por mais direitos e integralização na vida pública. Por outro lado, após a queda de Al-Assad em dezembro de 2024, e a insurgência de um novo grupo político controlando a Síria, ainda assim não é possível saber ao certo qual será a situação das minorias étnico-religiosas e se vão conseguir garantir seus direitos.

4. APRESENTAÇÃO DO COMITÊ

A Liga dos Estados Árabes, ou Liga Árabe (LEA ou LA), fundada em março de 1945, é uma organização regional, responsável por coordenar os planos políticos dos Estados-membros para assegurar a cooperação entre eles, a proteção de sua independência e a soberania de qualquer tipo de ameaça, segundo a Carta da Liga Árabe.

Além disso, a Liga tem o objetivo de formar uma voz política árabe unida no mundo e desenvolver um melhor futuro comum em conjunto, realizando suas reuniões duas vezes por ano, além de sessões extraordinárias que podem ser solicitadas. As decisões tomadas pelo Conselho da Liga Árabe possuem caráter obrigatório para os Estados-membros que aderirem aos acordos firmados (LEA, 1945).

A LEA é composta por 22 Estados membros oficiais votantes, todos árabes, sendo eles a Arábia Saudita, Argélia, Bahrein, Catar, Comores, Djibuti, Egito, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Marrocos, Mauritânia, Omã, Palestina, Síria, Somália, Sudão e Tunísia; e alguns Estados não-árabes como membros observadores, como o Brasil e a Índia, por exemplo (Brasil, 2024). Também é importante ressaltar que esses 22 Estados membros representam mais de 440 milhões de habitantes, reafirmando a importância da LA.

Os membros oficiais da Liga renunciaram ao uso da força entre eles e deram o poder de mediação de possíveis conflitos entre os membros e não-membros para a Liga, além de concordarem na cooperação dos assuntos militares (Masters, 2014). Dessa forma, a Liga é uma Instituição plural, que abrange diversos temas e, para todos, utiliza-se da diplomacia para a resolução do que está em debate. Para tanto, a Liga é dividida em 4 diferentes órgãos internos, sendo eles o Conselho da Liga, o Secretariado Geral, o Conselho de Defesa Conjunta e o Conselho Econômico e Social. Além disso, a Liga também possui diversos conselhos ministeriais especializados em diversos setores estatais, tais como a saúde, transporte, turismo, justiça e outros. Esses conselhos ministeriais são compostos pelos próprios ministros dos países membros como, por exemplo, o conselho ministerial da saúde é formado pelos ministros da saúde dos Estados membros.

Por fim, esse comitê tem por objetivo analisar a atual situação geopolítica e humanitária em que os diversos grupos étnicos do Oriente Médio se encontram dadas às questões históricas e os recentes conflitos envolvendo diversos atores, bem como discutir e formular novos acordos de proteção aos diferentes grupos étnicos da região, de modo a assegurar os direitos humanos e dos refugiados dos povos que vem sofrendo com esses conflitos, o direito internacional, a soberania dos Estados e o princípio de autodeterminação dos povos. O comitê deve buscar soluções cooperativas e multilaterais envolvendo os atores da região do Oriente Médio e de fora dela, para proteger as diversidades étnicas, evitar segregações e incluir a pluralidade cultural em um ambiente seguro e humanitário.

6. PRINCIPAIS POSICIONAMENTOS

6.1 Membros favoráveis ao envio de ajuda humanitária

Estes são os membros que historicamente não oferecem resistência no recebimento

de migrantes e não impõem barreiras para apoiar as minorias étnico-religiosas localizadas em regiões de conflitos. Esses membros são favoráveis à criação de políticas que facilitem o recebimento de migrantes e que defendem que essas minorias devem ser amparadas com os Direitos Humanos e os Direitos dos Refugiados garantidos, fazendo também campanhas de apoio a essas populações. Apoiam a criação de novos acordos multilaterais que envolvam o máximo de envolvidos possíveis para assegurar o direito de existência das minorias étnicas.

6.2 Membros desfavoráveis ao envio de ajuda humanitária

Estes são os membros que historicamente oferecem resistência para receber migrantes e impõem diversas barreiras e complicações para que essas minorias adentrem em seu território. Além disso, por mais que participem de acordos multilaterais que visam enviar ajuda humanitária, elas desejam reduzir o custo desse envio ao máximo possível, de modo a dificultar a assinatura de novos tratados internacionais.

6.3 Membros neutros

Estes são os membros que entendem que a ajuda humanitária às minorias étnico-religiosas é importante e, por mais que não ofereçam barreiras para proteger essas populações, são bastante cautelosas para firmar o acordo e manter suas boas relações diplomáticas com países parceiros.

7. LISTA DE DELEGAÇÕES

POSICIONAMENTO	SÍMBOLO
FAVORÁVEL	+++
DESAVORÁVEL	---
NEUTRO	===

DELEGAÇÃO	CONDIÇÃO	POSICIONAMENTO
Emirados Árabes Unidos	Membro Votante	+++
Estado da Eritreia	Membro Votante	+++
Estado da Líbia	Membro Votante	+++
Estado da Palestina	Membro Votante	+++
Estado do Catar	Membro Votante	+++
Estado do Kuwait	Membro Votante	+++
Estados Unidos da América	Membro Votante	- - -
Federação Russa	Membro Votante	= = =
Reino da Arábia Saudita	Membro Votante	+++
Reino de Marrocos	Membro Votante	+++
Reino do Bahrein	Membro Votante	+++
Reino Haxemita da Jordânia	Membro Votante	+++
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	Membro Votante	- - -
República Árabe da Síria	Membro Votante	+++
República Árabe do Egito	Membro Votante	+++
República Árabe do Iêmen	Membro Votante	+++
República Argelina Democrática e Popular	Membro Votante	+++
República Bolivariana da Venezuela	Membro Votante	+++
República da África do Sul	Membro Votante	+++
República da Armênia	Membro Votante	+++
República da Índia	Membro Votante	+++
República da Tunísia	Membro Votante	+++
República da Turquia	Membro Votante	+++
República do Azerbaijão	Membro Votante	+++
República do Djibuti	Membro Votante	+++
República do Iraque	Membro Votante	+++

República do Líbano	Membro Votante	+++
República do Sudão	Membro Votante	+++
República Francesa	Membro Votante	- - -
República Federal da Somália	Membro Votante	+++
República Federativa do Brasil	Membro Votante	+++
República Islâmica da Mauritânia	Membro Votante	+++
República Islâmica do Irã	Membro Votante	+++
República Popular da China	Membro Votante	= = =
Sultanato de Omã	Membro Votante	+++
União das Comores	Membro Votante	+++
Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados	Membro Observador	+++
Comissão Interamericana de Direitos Humanos	Membro Observador	+++
Comitê Internacional da Cruz Vermelha	Membro Observador	+++
Human Rights Watch	Membro Observador	+++
International Rescue Committee	Membro Observador	+++
Refugees International	Membro Observador	+++
União Africana	Membro Observador	+++
ONU Mulheres	Membro Observador	+++
Anistia Internacional	Membro Observador	+++
Comitê Internacional de Imprensa	Membro Observador	Não se aplica
Comitê Internacional de Imprensa	Membro Observador	Não se aplica

8. QUESTÕES IMPORTANTES PARA O COMITÊ

- Como a Liga dos Estados Árabes pode contribuir para a integração das minorias étnico-religiosas nos países em que habitam?
- Como assegurar os Direitos Humanos das minorias étnico-religiosas que sofrem com as consequências dos conflitos?
- Como a Liga Árabe pode contribuir para a garantia dos Direitos Humanos e dos Direitos dos Refugiados de mulheres, jovens e idosos que integram as minorias étnico-religiosas?
- Como a autodeterminação dos povos pode ser conciliada com a soberania dos Estados?
- Qual o papel das Organizações Internacionais no envio de ajuda humanitária?

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Current emergencies**. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.unhcr.org/about-unhcr/where-we-work/middle-east-and-north-africa>. Acesso em: 22 jan. 2025.

ACNUR. **Syria emergency**. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.unhcr.org/emergencies/syria-emergency>. Acesso em: 22 jan. 2025.

AZEVEDO, Wagner. **Irã: A história política do país persa, xiita e anti-imperialista**. [S. l.], 18 jan. 2020. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/595671-ira-a-historia-politica-de-um-pais-persa-xiita-e-anti-imperialista>. Acesso em: 4 fev. 2025.

BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos à Nossa Porta**. [S. l.: s. n.], 2017.

BBC BRASIL. **Iraque: perfil da nação árabe que reúne história e conflitos atuais**. BBC News, [S. l.], p. 1-1, 6 fev. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56919996>. Acesso em: 3 fev. 2025.

BBC BRASIL. **Arábia Saudita: perfil da nação onde nasceu o Islã**. CNN Brasil, [S. l.], p. 1-1, 15 ago. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56273341>. Acesso em: 3 fev. 2025.

BISCHOFF, Wesley. **Irã, Hezbollah, Hamas: como fica a geopolítica do Oriente Médio com a queda de Assad**. G1, [S. l.], p. 1-1, 10 dez. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/12/10/ira-hezbollah-hamas-como-fica-a-geopolitica-do-oriente-medio-com-a-queda-de-assad.ghtml#ira>. Acesso em: 4 fev. 2025.

BISCHOFF, Wesley. **Berço da esfirra, 21 mil brasileiros e religião no poder: conheça o Líbano, onde Israel e Hezbollah se enfrentam**. G1, [S. l.], p. 1-1, 27 set. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/09/27/perfil-libano-conflito-israel-hezbollah.ghtml#2> Acesso em: 4 fev. 2025.

BOWEN, Jeremy. **Como foi o mais surpreendente ataque do Hamas contra Israel**. BBC News, [S. l.], p. 1-1, 7 out. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cw9v3rxdj94o>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Liga dos Estados Árabes**, 2014. Atualizado

em: 03 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/mecanismos-internacionais/mecanismos-inter-regionais/liga-dos-estados-arabes>. Acesso em: 12 jan. 2025.

CLEVELAND, William; BUNTON, Martin. **A History of the Modern Middle East**. 4. ed. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <http://islamicblessings.com/upload/A-History-of-the-Modern-Middle-East.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2025.

COUNCIL OF MINISTERS (Qatar). Government Communications Office. **The Government. In: The Government**. [S. l.], 8 jun. 2004. Disponível em: <https://www.gco.gov.qa/en/about-qatar/the-government/>. Acesso em: 2 jan. 2025.

CUETO, José. **Quais as principais alianças de poder entre países envolvidos nos conflitos do Oriente Médio**. BBC News, [S. l.], p. 1-1, 29 jan. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c3g0wy0qr9xo>. Acesso em: 3 fev. 2025.

EBRAHIM, Nadeen; EL SIRGANY, Sarah. **Egito está irritado com guerra que leva mais de um milhão de palestinos à fronteira**. CNN Brasil, [S. l.], p. 1-1, 13 fev. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/egito-esta-irritado-com-guerra-que-leva-mais-de-um-milhao-de-palestinos-a-fronteira/>. Acesso em: 3 fev. 2025.

ELIAS, Alice. **Primavera Árabe: Os movimentos lutaram por justiça, democracia, direitos humanos, dignidade e liberdade dos abusos policiais**. Aconteceu na História, [S. l.], p. 1-1, 24 maio 2023. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/50927>. Acesso em: 24 jan. 2025.

ESPINOSA, Angeles. **Entenda a difusa divisão das minorias no Iraque**. El País, [S. l.], p. 1-1, 16 ago. 2014. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/16/internacional/1408220095_570100.html

FERREIRA, Álvaro; TAQUECE, Leonardo. **A INSURGÊNCIA NO SINAI: CRISE POLÍTICA E CIVIL NO EGITO**. Observatório de Conflitos, [s. l.], p. 21-27, 2021. Disponível em: <https://gedes-unesp.org/wp-content/uploads/2021/07/Dossie-Obs.-Conf.-vol2-v2-2021-FINAL.pdf#page=24>. Acesso em: 3 fev. 2025.

HUMANS RIGHTS WATCH. **Irã: Perseguição aos Bahá'ís**. [S. l.], 2023. <https://www.hrw.org/pt/news/2024/04/01/iran-persecution-bahais>. Acesso em: 4 fev. 2025.

HUMANS RIGHTS WATCH. **Iraque: Eventos de 2023**. [S. l.], 2023. Disponível em: https://www-hrw-org.translate.goog/world-report/2023/country-chapters/iraq?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=wa. Acesso em: 4 fev. 2025.

IDMC. **A decade of displacement in the Middle East and North Africa**. Switzerland, Geneva: IDMC, 2021.

INTERNACIONAL, Anistia. **Qatar: Gianni Infantino says World Cup made \$1bn more than expected but still ignores migrant workers' compensation claims** [S. l.], 16 dez. 2022. Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2022/12/fifa-press-conference-headline-here/>. Acesso em: 3 fev. 2025.

JUBILUT, Liliana. **O Direito Internacional dos Refugiados**. [S. l.: s. n.], 2007.

KHALIDI, Rashid. **The Hundred Years' War on Palestine: A History of Settler Colonialism and Resistance, 1917–2017**. Journal of Palestine Studies, [S. l.], p. 109-112, 24 jun. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0377919X.2022.2123688>. Acesso em: 14 jan. 2024.

KNELL, Yolande. **30 anos dos Acordos de Oslo: por que palestinos dizem que tratado de paz com Israel foi um erro**. BBC News, [S. l.], p. 1-1, 15 set. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cz4g507l8lgo>. Acesso em: 13 jan. 2025.

LIGA ÁRABE. **The Charter of the League of Arab States**. [S. l.], 22 mar. 1945. Disponível em: <http://www.leagueofarabstates.net/en/aboutlas/Documents/The%20Charter%20of%20the%20League%20of%20Arab%20States.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2025.

MASTERS, Jonathan. **The Arab League**. Council On Foreign Relations, [S. l.], p. 1-5, 21 out. 2014. Disponível em: <https://www.cfr.org/background/arab-league>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MEIJER, Bart; CHOPRA, Toby. **Holandesa é condenada por escravizar mulher da minoria Yazidi na Síria**. CNN Brasil, [S. l.], p. 1-1, 11 dez. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/holandesa-e-condenada-por-escravizar-mulher->

da-minoria-yazidi-na-siria/. Acesso em: 2 fev. 2025.

MINORITY RIGHTS GROUP. **Irã** [S. l.], 2017. Disponível em: https://minorityrights-org.translate.google.com/country/iran/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc.

Acesso em: 4 fev. 2025.

MINORITY RIGHTS GROUP. **Líbano** [S. l.], 2020. Disponível em: https://minorityrights-org.translate.google.com/country/lebanon/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc: 5 fev. 2025.

MINORITY RIGHTS GROUP. **Síria** [S. l.], 2025. Disponível em: https://minorityrights-org.translate.google.com/country/syria/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc#current-issues: 5 fev. 2025.

NATIONAL PLANNING COUNCIL. **Qatar National Vision 2030**. [S. l.], 2008. Disponível em: https://www.npc.qa/en/QNV/Documents/QNV2030_English_v2.pdf. Acesso em: 25 fev. 2025.

NETO, Luiz S. **Construção e afirmação da identidade nacional palestina: da consciência de nação à luta pelo Estado**. Aedos, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 123-147, 10 jun. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/12672/9169>. Acesso em: 20 jan. 2025.

ONU. **Carta das Nações Unidas**. Disponível em : <https://www.oas.org/dil/port/1945%20Carta%20das%20Nações%20Unidas.pdf>. Acesso em : 16 jan. 2025.

ONU. Resolução nº 181, de 29 de novembro de 1947. **Future government of Palestine**, [S. l.], 29 nov. 1947. Disponível em: <https://www.un.org/unispal/document/auto-insert-185393/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

ONU MULHERES. **Declaração da ONU Mulheres sobre a situação em Israel e no Território Palestino Ocupado**. [S. l.], 16 out. 2023. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/declaracao-da-onu-mulheres-sobre-a-situacao-em-israel-e-no-territorio-palestino-ocupado/>. Acesso em: 2 fev. 2025.

PAPPÉ, Ilan. **The 1948 Ethnic Cleansing of Palestine**. Journal of Palestine Studies, [S. l.], p. 1-17, 4 out. 2007. Disponível em: https://ciaotest.cc.columbia.edu/olj/jps/vol36-141/vol36-141_b.pdf. Acesso em: 13 jan. 2025.

PINTO, Ana. **Arábia Saudita**. Política Externa: As Relações Internacionais em Mudança. [S. l.: s. n.], 2011.

SHI'A in Egypt. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://minorityrights.org/communities/shia/>. Acesso em: 3 fev. 2025.

SIMÕES, Rogério. **Estado Islâmico: como grupo surgiu do caos de guerras para aterrorizar o mundo**. BBC News, [S. l.], p. 1-1, 16 mai. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55379503>. Acesso em: 3 fev. 2025.

SOLLITTO, André. **Israel barra ajuda humanitária de agência da ONU para Gaza**. Veja, [S. l.], p. 1-1, 24 mar. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/israel-barra-ajuda-humanitaria-de-agencia-da-onu-para-gaza#:~:text=A%20agência%20das%20Nações%20Unidas,ao%20jornal%20inglês%20The%20Guardian>. Acesso em: 14 jan. 2025.

UNDESA - United Nations Department of Economic and Social Affairs, **Population Division**. **International Migrant Stock 2020**. UNDESA, 2020. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/files/documents/2021/Jan/undesa_pd_2020_international_migrant_stock_documentation.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025

UNICEF. **‘Mal têm uma gota para beber’: crianças e adolescentes na Faixa de Gaza não têm acesso a 90% do seu consumo normal de água**: Os serviços de água e saneamento estão à beira do colapso com a iminência de surtos de doenças em grande escala, alerta o UNICEF. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/mal-tem-uma-gota-para-beber-criancas-e-adolescentes-na-faixa-de-gaza>. Acesso em: 28 jan. 2025.

VICTOR, Cilene; SANCHES, Lilian; DELFIM, Rodrigo. **DESLOCAMENTOS FORÇADOS NO ORIENTE MÉDIO E O CICLO DE VIDA DO REFÚGIO NA TURQUIA E LÍBANO – DA COBERTURA FACTUAL AO JORNALISMO HUMANITÁRIO**. Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana, [s. l.], 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/remhu/a/GFWbLzPhRY8McPNVr9ygy3w/>. Acesso em: 27 jan. 2025.

ZAHREDDINE, Danny; TEIXEIRA, Rodrigo; LASMAR, Jorge. **O Oriente Médio**. [S. l.: s. n.], 2011.

ZAHREDDINE, Danny. **A crise na Síria (2011-2013): uma análise multifatorial**. *Conjuntura Austral*, [s. l.], p. 6-23, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/conjunturaaustral/article/view/43387>. Acesso em: 3 fev. 2025.

ZAHREDDINE, Danny; TEIXEIRA, Rodrigo. **A ordem regional no Oriente Médio 15 anos após os atentados de 11 de Setembro**. *Revista de Sociologia e Política*, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/KPh9zmNDTmXx8GcyvMZzGFw/#>. Acesso em: 14 jan. 2025.